

PERCEPÇÃO DE PAISAGENS: a escolha de um método¹

Patrícia Souza Rocha Marçal²
patricia_srocha@hotmail.com

Edir de Paiva Bueno³
edirbueno@superig.com.br

Resumo: A importância de se estudar o método, parte da necessidade de que no processo de apreensão e abordagem das áreas de Cerrado deve-se ter claro, um método que englobe os elementos importantes para a mensuração do objeto de análise escolhido, considerando as características individuais do observador.

Palavras-Chave: Método. Percepção. Paisagens. Cerrado.

PERCEPTION OF LANDSCAPES: the selection of a method

Abstract: Studying the method is required by the process of understanding and approach areas of Cerrado, since it must join the key components for measuring the object of analysis chosen, considering the individual characteristics of the observer.

Keywords: Method. Perception. Landscapes. Cerrado.

Introdução

O ato de perceber os elementos que compõem o meio através do estímulo das faculdades sensoriais humanas é apenas o primeiro momento do processo de percepção. Analisar tais elementos é tarefa bem mais complexa e ampla, sendo que apenas o estímulo dos órgãos sensoriais humanos são insuficientes para se perceber a paisagem em sua totalidade.

A percepção de uma paisagem pressupõe a adoção de um método, que considere todas as variáveis sociais e naturais, além de outros aspectos de ordem subjetiva como as dimensões espaciais e temporais que compõe o todo da realidade subjetiva/objetiva paisagística.

¹ Artigo elaborado a partir da disciplina Produção e Gestão das Paisagens, ministrada no segundo semestre de 2009, pelo Professor Idelvone Mendes Ferreira ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia da UFG/Campus Catalão.

² Mestranda em Geografia. Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão, Catalão (GO). Núcleo de Pesquisa em Estudos Urbanos.

³ Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFG/Campus Catalão.

De maneira geral, será apresentada neste trabalho uma breve síntese relacionada à questão da percepção das paisagens, cuja abordagem apresentada será realizada no contexto da perspectiva metodológica, estabelecendo-se um elo entre os diversos métodos analíticos apresentados, bem como sua evolução, que se confunde com a consolidação do pensamento geográfico e a sua aplicação na perspectiva de uma realidade objetiva, neste caso, as paisagens do Cerrado.

Materiais e métodos

Para a elaboração deste trabalho, foi realizado um breve levantamento bibliográfico acerca de trabalhos de autores da Geografia que, abordam a temática percepção de paisagens e através de visitas a campo foi feito o levantamento de um pequeno acervo fotográfico relacionado à vegetação e aos aspectos fitofisionômicos que caracterizam as fisionomias do Cerrado da região de Catalão (GO).

Por meio destes procedimentos buscou-se exemplificar no contexto subjetivo/objetivo da percepção, através da mensuração dos elementos que integram a paisagem da região, os métodos de análise elencados na literatura apresentada no presente texto.

Resultados e discussões

Na análise acerca da temática percepção de paisagens, faz-se necessário estabelecer uma base conceitual do que vem a significar o elemento paisagem, mas para isso o método de análise dará a medida do significado desta questão.

Neste sentido, é importante ressaltar as contribuições de Bertrand (2007), Santos (1988), Sotchava (1977), os quais se ocuparam do desafio de estabelecer uma linha conceitual sobre a questão da percepção das paisagens e que propuseram métodos que refletem linhas de pensamento, sendo que alguns fizeram escolas e outros passaram por duras críticas teóricas, possibilitando às escolas posteriores a elaboração metodológica mais abrangente, a fim de tornarem possível o tratamento de um maior número de variáveis.

Segundo Santos (1988, p. 61), a paisagem é definida como “o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não sendo formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc”. Juillard, 1965 apud Casseti, parte

do princípio de que “paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza”. Ressalta-se ainda a abordagem sistêmica de Bertrand apud Caseti (1968, p. 250) que conceitua paisagem como “determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, bióticos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da mesma um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução”.

Nesta perspectiva múltipla de abordagens sobre a paisagem, entendamos que a metodologia utilizada para abordar a temática revela a subjetividade epistemológica que a mesma representa apesar de não existir uma ciência que se ocupe especificamente de sua abordagem. Ao passo que sua análise torna-se importante para a geografia, observa-se a fragilidade dos modelos clássicos baseados na física moderna, haja vista que, o conceito de paisagem não pode ser apreendido a partir de recortes regionais fragmentados.

Daí a importância da escolha de um método analítico que não escape ao tratamento em termos globais dos elementos constituintes da paisagem. Em seguida será apresentada uma breve síntese de autores que se ocuparam do estudo da paisagem, os quais forneceram alguns subsídios metodológicos para abordagem desta questão.

Na análise geossistêmica de Caseti (2009), o mesmo utiliza o método da análise integrada dos elementos físicos e socioeconômicos defendendo a idéia de que dessa forma é possível compreender a estrutura da paisagem. O autor ainda utiliza em sua abordagem sistêmica a dialética para compreender as reações dos elementos físicos, bióticos e antrópicos que contribuem para constante e perpétua evolução do meio.

Considerando a importância das contribuições de Bertrand (2007) para a leitura da paisagem, de maneira sucinta, a sua análise considera a importância da noção de escala para o estudo da mesma, estabelecendo dessa forma, um sistema de classificação que comporta seis níveis têmporo-espaciais. Divide-se segundo esse método a paisagem em: **unidades superiores: a zona, o domínio e a região; unidades inferiores: o geossistema, os geofácies e o geótopo.** Vale ressaltar que o estudo desses segmentos deve ser realizado na perspectiva da dinâmica.

Não cabe nesta análise o estudo pormenorizado destes elementos, o intuito desta abordagem é apresentar uma breve síntese relacionada a conclusões de autores ligados ao estudo da geografia, que apresentaram teses relacionadas ao tão subjetivo campo da percepção de paisagens.

Deve-se ter em mente que não existe uma ciência da paisagem, apesar de sua emergência social, tendo em vista o resgate de sua importância ambiental, social e política para a sociedade contemporânea. Dessa forma, o entendimento da paisagem se coloca numa perspectiva de importância a nível global, e por não ser entendida a partir de conceitos engessados que revelam perspectivas analíticas unilaterais, sendo que a sua compreensão abarca a necessidade da utilização de métodos multidisciplinares que possibilitem entendê-la dentro de uma perspectiva mais abrangente de análise. Sendo assim Bertrand (2007, p. 214) considera que

[...] Nenhum método conhecido poderia ser aplicado a uma noção tão confusa e caótica, pois a paisagem é apenas um aglomerado de objeto díspares e muito complexos que têm individualmente sobre ela a vantagem de uma existência científica baseada em disciplinas conhecidas da geologia à arquitetura. [...]. (BERTRAND, 2007, p. 214).

A evolução da abordagem sobre a paisagem acompanha a evolução do pensamento geográfico. Esse processo perpassa pela escola da geografia francesa que por se utilizar do método determinista de análise, mascarou o entendimento mais amplo desta questão. No entanto, a pesquisa sobre a paisagem se deslança na França em torno de 1965, que utilizando-se de uma perspectiva de abordagem baseada em conceitos integradores como a biocenose, o biótopo e os ecossistemas, também passa a apropriar-se dos modelos da análise sistêmica e da inserção da ecologia na abordagem marxista. Observa-se que o estudo da paisagem ganha relevo, quando o método a ser adotado inclui os preceitos metodológicos da globalidade e da integridade para a sua mensuração.

Entende-se que na evolução da abordagem da paisagem, a sua sistematização na literatura utilizou-se de premissas e postulados representativos de ciências como a ecologia, a biologia, geologia e a geomorfologia, por exemplo. Utilizaram-se também, de paradigmas da geografia regional clássica, geografia crítica e atualmente da geografia humana, além de considerar outras proposições

metodológicas como o culturalismo e o naturalismo e a abordagem social. Daí conclui-se que quanto a métodos de abordagem, o pesquisador não deve eleger apenas um, propriamente dito, uma vez que, por sua complexidade de investigação e diversidade de elementos, a compreensão da paisagem extrapola a limitação de um conceito, uma vez que, na composição da mesma, os seus respectivos elementos estruturantes ao passo que a compõe, também são responsáveis por sua evolução.

Segundo Bertrand (apud Moscovici, 2007), a paisagem é dotada de uma dimensão socio-ecológica e por se apresentar desta forma, o mesmo defende a utilização de duas frentes de análise, ou seja, uma no contexto das ciências sociais, a fim de possibilitar o conhecimento da dimensão natural dos fenômenos e dos dinamismos sociais; e outra na perspectiva das ciências sociais, para que seja possível desvendar as nuances e especificidades sociais. Entenda-se que as abordagens não são concorrentes, e sim complementares.

Conforme preconiza Santos (1988, p. 61), a paisagem é entendida no contexto do “domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não sendo formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc”. Diante desta afirmativa, entende-se que, a questão da percepção extrapola as faculdades sensoriais do indivíduo, ou seja, ao se considerar a escala a nível mais amplo, a paisagem supera o que a vista abarca. Dessa forma é uma tarefa complexa fazer um recorte da paisagem e limitar sua percepção a nível sensorial. Daí a importância em elencar métodos que consigam minimizar as lacunas deixadas pelos outros.

Neste sentido, entender a paisagem na abordagem marxista que considera a sua existência como produto social e cultural, é de extrema importância, mas que sejam considerados os elementos bióticos e abióticos que concorrem nesta questão. Pois conforme Bertrand (2007, p. 224) relata “a mais simples e a mais banal das paisagens é ao mesmo tempo social e natural, subjetiva e objetiva, espacial e temporal, produção material e cultural, real e simbólica etc [...]”. Partindo do pressuposto de que a paisagem contém em si uma dimensão social, há que se entender que, a mesma por corresponder a uma estrutura material histórica, se configurará de forma correspondente ao grupo social que dela se apropria e interage.

Em termos conclusivos, dois métodos abordados nesta análise se fundem e complementam-se, o postulado defendido por Bertrand, fundamentado na análise sistêmica e o de Milton Santos, que utiliza da dialética da natureza. A título de exemplificação Bertrand (2007, p. 224) considera que

[...] a enumeração e a análise separada dos elementos constitutivos e das diferentes características espaciais, psicológicas, econômicas, ecológicas etc. não permitem dominar o conjunto. A complexidade da paisagem é ao mesmo tempo morfológica (forma), constitucional (estrutura) e funcional, e não devemos tentar reduzi-la dividindo-a. (BERTRAND, 2007, p. 224).

De modo geral, na análise da paisagem existe uma série de fatores que condicionam a percepção do observador, questões biológicas, questões culturais, sem falar no papel dos sentidos sensoriais que concorrem nesta questão. Sendo assim, considerar aspectos individuais do observador é de suma importância na mensuração da paisagem e a preferência por um método reflete escolhas que revelam condições particulares deste indivíduo.

Considerando-se estes aspectos, apresentar-se-á uma breve análise das paisagens de Cerrado, sob a perspectiva da percepção e do método, buscando-se através de um levantamento de informações, baseado em pesquisas bibliográficas e visitas a campo, exemplificar o que a literatura relata sobre a abordagem em questão. A pesquisa de campo foi realizada na região que compreende as cidades do Sudeste do Estado de Goiás, Catalão, Ipameri, Corumbaíba, Cumari e no trecho da rodovia BR-050, entre Catalão e Uberlândia (MG).

O Bioma Cerrado se caracteriza pela diversidade florística, além de sua peculiar constituição pedológica que responde por uma configuração diferenciada e complexa, compreendendo a variação de tipos fitofisionômicos, distribuídos entre "formações florestais – mata ciliar, mata de galeria, mata seca e cerradão -, formações savânicas – cerrado no sentido restrito, parque de cerrado e palmeiral – e formações campestres – campo sujo, campo rupestre e campo limpo -, muitos dos quais com subtipos". (BARBIERI; RIBEIRO apud GOMES, 2008, p. 17).

Proceder à caracterização das áreas de Cerrado exige além de uma apurada percepção um bom conhecimento técnico, posto que, na análise do bioma se torna relevante o entendimento dos elementos que contribuem para a formação e

caracterização fisionômica que compõem os diversos ambientes e formações do mesmo.

De maneira genérica, enumera-se alguns elementos que podem estar relacionados aos efeitos da ação dos eventos climáticos e os fatores geológicos, dentre outros, sobre os solos, principalmente os latossolos que participam da composição pedológica, da maior parte dos solos das regiões de Cerrado. O fogo, segundo Warming (1908 apud Gomes2008), também pode ser um elemento importante na configuração fisionômica da vegetação do Bioma. O referido autor atribui aos efeitos do fogo sobre a vegetação, a presença de formações suberosas e folhas contorcidas.

No entanto, a diversidade do Bioma Cerrado passa por um processo de degradação que remonta a décadas anteriores, sendo que, o desmatamento que há muito tempo ocorre na região visa ao atendimento da demanda por matéria-prima para as siderúrgicas do sudeste brasileiro, além do constante processo de degradação relacionado às necessidades crescentes de incorporação de áreas cada vez maiores de cerrados destinadas ao atendimento da agroindústria para a exportação e criação extensiva de gado. Diante disto, a biodiversidade do bioma encontra-se severamente ameaçada.

O Cerrado apresenta uma grande variedade de espécies vegetais nativas, incluindo plantas de valor medicinal (Foto 1), sendo algumas utilizadas pela indústria farmacológica. Além de outras espécies vegetais que caracterizam a fisionomia do Bioma, sendo que algumas espécies possuem folhas e frutos comestíveis (Foto 2).



Foto 1 – Barbatimão da folha miúda, espécie nativa do Cerrado.



Foto 2 – Espécie nativa do Cerrado que apresenta folhas de gosto azedo ao paladar. Popularmente conhecida como “curriola” ou “limãozinho”.

Quanto à fitofisionomia, o Cerrado caracteriza-se por abrigar uma grande variedade de espécies vegetais, além de subsistemas peculiares pertencentes ao

Bioma que de forma especial respondem pela sua característica configuração fisionômica. Conforme mostram as fotos 3 a 6, será apresentada uma breve amostra da diversidade que compõe o Bioma que correspondem aos característicos tipos de formações florestais (Cerrado *stricto sensu*, Campo Sujo, Cerradão e Vereda), que representam alguns ambientes, apresentados nesta análise a título de exemplificação.



Foto 3 – Cerrado stricto sensu, caracteriza-se pela presença de árvores de pequeno porte e retorcidas. Nesta fitofisionomia, não há presença de rochas aflorando como no cerrado rupestre. A litologia é plana com presença de gramíneas cobrindo praticamente todo o solo.



Foto 4 – Cerrado Campo Sujo. Tipo fisionômico exclusivamente herbáceo-arbustivo, com arbustos e subarbustos esparsos, cujas plantas, muitas vezes, são constituídas por indivíduos menos desenvolvidos das espécies de cerrado em sentido restrito. (Gomes apud Ferreira, 2008).



Foto 5 – Cerradão. É uma formação florestal densa com presença de árvores retilíneas com copas altas, sem a presença de gramíneas devida a falta de iluminação solar no interior da mata. Do ponto de vista fisionômico, apesar de ser uma floresta, apresenta

vegetação semelhante ao Cerrado. O solo apresenta uma densa cobertura orgânica (serrapilheira) com a presença dos latossolos.



Foto 6 - Subsistema do Cerrado, Vereda. Possui solos geralmente orgânicos, com brejos permanentes e quase sempre com a presença de buritizais. Ambiente de lençol d'água aflorante, do qual a matéria orgânica que compõe o solo passou por um processo de mineralização.

Considerações finais

Diante do exposto, constata-se a rica composição florística representada pelos diversos ambientes que compõem a vegetação do Cerrado, mas que infelizmente estão à mercê da sujeição que os agentes destruidores, representados pelas empresas mineradoras, garimpos, carvoarias e madeireiras impõem ao Bioma.

Observa-se que este processo de incorporação de áreas do Cerrado visa ao atendimento do capital internacional personificado pela indústria, e este processo ocorre dentro da lógica de internacionalização da economia brasileira. Essa realidade se torna objetiva, através da constatação da expansão das culturas destinadas a exportação, como a soja por exemplo.

A chamada industrialização da agricultura ocorre no contexto do desenvolvimento capitalista no campo, ao passo que o capital se territorializa nas

áreas rurais por ele apropriadas, através da formação de monopólios e da sujeição do campesinato às suas necessidades de acumulação, o capital além de lançar as bases da concentração da estrutura fundiária brasileira, torna mais grave a problemática da degradação do Cerrado.

Mesmo com a presença de todo um aparato normativo e institucional relacionados à instituição de uma política ambiental brasileira, processo que emergiu de forma intensa a partir de 1988, tendo como importante marco legal, a promulgação da Constituição de 1988, além da emergência de um discurso relacionado ao tão aclamado desenvolvimento sustentável, é notável que os atuais padrões de desenvolvimento capitalista ferem a sustentabilidade ambiental.

A questão do desenvolvimento sustentável, emergente na década de 1990 e a implementação de todo um aparato normativo - que inclui a criação de áreas de proteção ambiental, legislações que regulam o uso dos recursos naturais, dentre outros - criado em função de um modelo de desenvolvimento menos agressor ao meio ambiente, denunciam que de fato, as políticas ambientais implementadas no Brasil a partir de 1970, não possibilitaram uma mudança significativa nos atuais padrões de apropriação dos recursos naturais.

No entanto é preciso que antes de qualquer ação mitigadora ou de proteção do meio natural, haja a superação da forma cartesiana de se pensar e relacionar com a natureza, que reina no pensamento contemporâneo até hoje. Conceber a natureza no contexto da coisificação de seus elementos, sendo que esta deve ser dominada, é uma idéia que deve ser superada, caso se deseje de fato que os problemas ambientais sejam minimizados.

Pensar em termos efetivos a diminuição dos problemas ambientais sofridos pelo Cerrado é uma questão urgente, posto que, o frágil Bioma está arcando com o ônus da busca pelo lucro.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

_____. **NBR 14724**: Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005. 9 p.

BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. In: _____ BERTRAND, G.; BERTRAND, C. **Uma geografia transversal e de travessias**: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Maringá: Massoni, 2007. p. 7-35.

_____. **A paisagem entre a natureza e a sociedade**. Maringá: Massoni, 2007. p. 213-233.

CASSETI, V. **Geomorfologia e paisagem**. Disponível em: <www.funape.org.br/geomorfologia/cap6/index.php> Acesso em: 4 set. 2009.

GOMES, Horieste. (Org). **Universo do cerrado**. Goiânia: Ed. da UCG, 2008. 278 p.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Org.). **A questão ambiental**: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand, 2007. 248 p.

OLIVEIRA, A. U. Agricultura brasileira transformações recentes. In: _____.; ROSS, J. L. S. (Org). **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2001. p. 467-534.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 124 p.